

## ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE UMA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS

ARTICULATION BETWEEN TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION IN THE CURRICULUM OF AN INTERDISCIPLINARY DEGREE IN LANGUAGES

ARTICULACIÓN ENTRE ENSEÑANZA, INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN EN EL CURRÍCULO DE UNA LICENCIATURA INTERDISCIPLINARIA EN LENGUAJES

Gabriela Rodella de Oliveira<sup>1</sup> 0000-0002-5822-1143

Sérgio Barbosa de Cerqueda<sup>2</sup> 0000-0003-2300-4816

Welington Santos Lima<sup>3</sup> 0009-0000-2687-9154

<sup>1</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia – Porto Seguro, Bahia, Brasil; [gabriela.rodella@ufsb.edu.br](mailto:gabriela.rodella@ufsb.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia – Porto Seguro, Bahia, Brasil; [sergio.cerqueda@csc.ufsb.edu.br](mailto:sergio.cerqueda@csc.ufsb.edu.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia – Porto Seguro, Bahia, Brasil; [welington.lima@csc.ufsb.edu.br](mailto:welington.lima@csc.ufsb.edu.br)

### RESUMO:

O artigo analisa alguns dos impactos da articulação entre ensino, pesquisa e extensão no currículo da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias do Campus Sosígenes Costa da Universidade Federal do Sul da Bahia (LILT CSC/UFSB). Toma-se como base o novo Projeto Pedagógico de Curso (2023). A partir da proposta institucional de formação em ciclos e de uma perspectiva interdisciplinar na formação de professores/as, o texto discute ainda experiências formativas que aproximam a universidade e a escola. O Estágio Supervisionado em Linguagens é materializado como experiência etnográfica e reflexiva, que propicia ao corpo discente o exercício de um olhar investigativo sobre o cotidiano escolar. As pesquisas fomentadas pelo curso focam em uma abordagem qualitativa e de inspiração cartográfica, com o mapeamento de práticas de ensino de literatura, de desafios e de estratégias docentes existentes na rede pública. A extensão se realiza por uma integração forte com a formação acadêmica e responde às mais atuais políticas de curricularização da extensão. Aqui destacam-se os Projetos de Extensão Roda Literária e Sosígenes Costa na escola, ao integrarem mediação cultural e protagonismo discente. O conjunto desses elementos formativos reafirma a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e consolida a LILT CSC como espaço de formação docente crítico, criativo e socialmente comprometido com a inclusão, a diversidade, o pluralismo e os territórios.

**Palavras-chave:** currículo; formação docente; pesquisa; extensão; UFSB.

### ABSTRACT:

The article analyzes some of the impacts of the articulation between teaching, research, and extension in the curriculum of the Interdisciplinary Degree in Languages and its Technologies at the Sosígenes Costa Campus of the Federal University of Southern Bahia (LILT CSC/UFSB). It is based on the new Pedagogical Course Project (2023). From the institutional proposal of cyclical education and an interdisciplinary perspective in teacher training, the text also discusses formative experiences that bring the university and the school closer together. The

Supervised Internship in Languages is conceived as an ethnographic and reflective experience that enables students to exercise an investigative gaze toward everyday school life. The research promoted by the course adopts a qualitative and cartographic approach, mapping literature teaching practices, challenges, and teaching strategies in public schools. Extension activities are strongly integrated into academic training and align with current policies on the curricularization of extension. Notably, the Roda Literária and Sosígenes Costa na Escola Extension Projects stand out for combining cultural mediation and student protagonism. Altogether, these formative elements reaffirm the importance of the inseparability of teaching, research, and extension, and consolidate LILT CSC as a space for teacher education that is critical, creative, and socially committed to inclusion, diversity, pluralism, and the local territories.

**Keywords:** curriculum; teacher education; research; extension; UFSB.

### **RESUMEN:**

El artículo analiza algunos de los impactos de la articulación entre enseñanza, investigación y extensión en el currículo de la Licenciatura Interdisciplinaria en Lenguajes y sus Tecnologías del Campus Sosígenes Costa de la Universidad Federal del Sur de Bahía (LILT CSC/UFSB). Se toma como base el nuevo Proyecto Pedagógico del Curso (2023). A partir de la propuesta institucional de formación en ciclos y de una perspectiva interdisciplinaria en la formación de docentes, el texto también discute experiencias formativas que acercan la universidad a la escuela. La Práctica Docente Supervisada en Lenguajes se concibe como una experiencia etnográfica y reflexiva que permite al estudiantado ejercer una mirada investigativa sobre la vida cotidiana escolar. Las investigaciones promovidas por el curso se centran en un enfoque cualitativo y de inspiración cartográfica, mapeando prácticas de enseñanza de la literatura, desafíos y estrategias docentes presentes en la red pública. La extensión se lleva a cabo mediante una fuerte integración con la formación académica y responde a las políticas más recientes de curricularización de la extensión. Se destacan aquí los Proyectos de Extensión Roda Literária y Sosígenes Costa en la escuela, al integrar mediación cultural y protagonismo estudiantil. El conjunto de estos elementos formativos reafirma la importancia de la indisolubilidad entre enseñanza, investigación y extensión, y consolida a la LILT CSC como un espacio de formación docente crítica, creativa y socialmente comprometida con la inclusión, la diversidad, el pluralismo y los territorios.

**Palabras clave:** currículo; formación docente; investigación; extensión; UFSB.

## **Introdução**

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada.

(Paulo Freire, 2013, p. 98)

Criada através da Lei 12.818/2013 e com início de suas atividades no ano seguinte, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) é uma das mais recentes instituições federais de

ensino superior do Brasil, com *campi* distribuídos em territórios de significativa presença de comunidades indígenas e afro-brasileiras. Ela se insere na missão de interiorização do ensino superior com a ampliação do acesso à universidade para segmentos historicamente excluídos. A instituição se constrói pela adoção de políticas de inclusão robustas, como a reserva de 75% de vagas via cotas no SISU, e a possibilidade também de ingresso por edital próprio em sua Rede de Colégios Universitários Anísio Teixeira (Rede CUNI), instalados em escolas de ensino médio da região de abrangência da instituição, e que destinam 85% de suas vagas a indígenas; negros/as; quilombolas; pessoas pertencentes a povos de origem cigana; pessoas transexuais, travestis e transgêneros; pessoas oriundas da escola pública, além de cotas para pessoas em situação de privação de liberdade ou egressas do sistema prisional ou refugiadas (UFSB, 2021).

A UFSB iniciou as suas atividades com a oferta de cursos de bacharelados interdisciplinares e a proposição, logo a seguir, de licenciaturas interdisciplinares, em diálogo com os *Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares* (Brasil, 2010), dentre outros documentos norteadores. Para tanto, a Universidade adotou uma formação em ciclos, no âmbito das ações implementadas a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Isso permitiu a criação preliminar de cursos de primeiro ciclo na Universidade e a adoção posterior, progressivamente, de outros cursos para os demais ciclos:

Além do BI, a UFSB ofertará Licenciaturas Interdisciplinares (LI) como opção de conclusão do Primeiro Ciclo. Licenciatura Interdisciplinar é o curso de formação de docentes para o ensino básico em grandes áreas ou blocos de conhecimento articulados por uma base compartilhada de CCs [Componentes Curriculares] de cunho cognitivo, com estrutura modular, progressiva e flexível. *Desde o momento inicial da Formação Específica, o estudante deverá cumprir todos os CCs destinados à formação do docente do ensino básico.* (UFSB, 2014, p. 45, grifos nossos)

A perspectiva que orienta este artigo parte da compreensão de que as experiências escolares são sempre experiências formativas, atravessadas por valores, afetos e modos de estar no mundo. A universidade tem o papel de promover, problematizar e reconstruir constantemente essas experiências. A formação proposta pelas LIs da UFSB tem inserido o seu corpo discente, desde o início de sua trajetória acadêmica, no cotidiano das escolas com a construção de olhares sensíveis para a adoção de atitudes pedagógicas responsáveis por parte de futuras professoras e futuros professores da educação básica. Neste sentido, a Universidade construiu o seu Plano Orientador a partir de alicerces teóricos presentes no pensamento de Anísio Teixeira (Universidade Popular), Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia), Milton Santos (Geografia Nova), Boaventura de Sousa Santos (Ecologia dos Saberes) e Pierre Lévy

(Inteligência Coletiva), dentre outros (UFSB, 2014, p. 20 *et seq*).

Buscam-se produzir assim deslocamentos nas práticas e nos comportamentos pedagógicos, favorecendo a emergência de sujeitos docentes críticos, éticos e atentos à diversidade cultural dos territórios em que atuarão como futuros/as profissionais da educação. A formação aposta na escola como espaço de trocas, de pesquisas e de criações coletivas, em que o futuro ensinar não se separará do futuro aprender e o observar se tornará um gesto investigativo e político constante. Há o compromisso formativo de reconfigurar o futuro lugar do/a professor/a, não como transmissor/a de conteúdos, mas como agente de transformações sociais, capaz de reconhecer e valorizar os saberes locais, as narrativas comunitárias e as linguagens que atravessam a vida cotidiana das escolas. Ao invés de mero aplicador/a das diversas orientações e legislações existentes, o corpo discente das LIs da UFSB é convidado constantemente a encontrar soluções particulares e participativas, preparando-se para uma atuação docente de contínua reflexão sobre o currículo a ser trabalhado na educação básica.

A UFSB enxerga neste contexto a oportunidade de construir um percurso curricular onde suas LIs procurem materializar as linhas mestras defendidas por Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia*, isto é, que “não há docência sem discência”, que “ensinar não é transferir conhecimento”, que “ensinar é uma especificidade humana” (Freire, 1996). Ao preconizar o olhar sobre a escola na sua cotidianidade, ou propor soluções pedagógicas que respondam às reais demandas dos diversos ambientes escolares, o corpo discente das LIs é convidado a interagir diferentemente com o conteúdo dos diferentes componentes curriculares da educação básica, sem esquecer de enxergar alunos e alunas como seres pensantes e desejantes.

No presente texto, tomamos por exemplo as práticas formativas implementadas pela Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do Campus Sosígenes Costa (LILT CSC). Trata-se de um curso que articula a preparação para o ensino da língua portuguesa, das literaturas e das linguagens. Assim, apresentam-se aqui algumas das experiências vivenciadas pelo curso, recém reestruturado em sua formação curricular, com destaque para a oferta de Componentes Curriculares significantes (em particular na proposição de Estágio Supervisionado em Linguagens), para as pesquisas empreendidas e fomentadas no âmbito do curso (em particular as de iniciação científica), e, mais recentemente, para a implementação de uma forte curricularização da extensão dentro do percurso formativo proposto.

São três exemplos que concorrem para a resignificação do campo de atuação de

profissionais das Linguagens, preparando futuros/as professores/as para práticas pedagógicas de constante leitura e postura crítica em relação às proposições presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, mais particularmente, para o exercício do magistério em consonância com as suas competências gerais preconizadas para a educação básica (Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação e Responsabilidade e cidadania), a partir do contato com a cotidianidade nos espaços escolares desde o início do percurso acadêmico formativo dos/as licenciandos/as. Parte-se, portanto, de uma concepção que integra Ensino, Pesquisa e Extensão, reconhecida como um eixo estruturante da atuação universitária, tal como defendido por Gadotti (*apud* Murbach; Carvalho; Schiavon, 2025, p. 4). Entende-se que tal concepção visa estreitar as relações entre universidade e sociedade, promovendo reflexão crítica, emancipação teórica e prática dos/das estudantes, além de atribuir relevância social às atividades acadêmicas.

Como nos apontam Magalhães e Rodrigues (2024), no caso da recém obrigatoriedade de efetiva curricularização da extensão na formação de futuros/as professores/as, essa concepção possibilita uma potente articulação entre percursos teóricos e práticos:

Com a inserção do estudante de licenciatura no campo de atuação, a extensão universitária possibilita uma formação curricular mais abrangente, pois o campo de conhecimento vai além da rotina da sala de aula, de modo que o profissional pode atuar diretamente no foco da demanda social. Essa primeira aproximação, com a realidade profissional, possibilita um conhecimento que não se consegue dentro da universidade. Assim, o contato com o cenário social apresenta-se como um processo de ensino-aprendizagem satisfatório. (Magalhães; Rodrigues, 2024, p. 12)

### **O Componente Curricular de Estágio Supervisionado: experiência etnográfica e formativa**

Em primeiro lugar, ressaltamos a recente inserção no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da LILT CSC (UFSB, 2023) de Componentes Curriculares que visam atender às mais recentes demandas na formação de professores/as, buscando maior articulação entre teorias e práticas na formação docente inicial na área de Linguagens, tais como: Introdução aos estudos literários, Prosa, Poesia, Morfossintaxe: teoria e prática, dentre os obrigatórios, e Literaturas de expressão contemporânea em língua portuguesa: países africanos e Portugal, Estudos de literaturas indígenas no Brasil, Panorama da literatura brasileira, Pragmática, dentre os optativos.

Vários desses Componentes Curriculares alinham-se com o previsto na Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, e na Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Outrossim, os CCs de língua

portuguesa investem fortemente na preparação de professores/as capazes de valorizar as diversas variantes e realidades linguísticas existentes no território nacional em vez da preparação para o mero ensino de aspectos normativos e estruturais da língua portuguesa, a exemplo do Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: diversidade e variação linguística e do Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: ensino de língua materna. Incluem-se ainda, nesse movimento de formação do corpo discente do curso, o reconhecimento da importância do letramento digital de estudantes da educação básica, através da oferta do Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade; a preparação para o exercício avaliativo em sala de aula com o Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: avaliação em processos de ensino-aprendizagem e a capacitação inicial para futuros/as docentes da educação básica com a proposição do Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: elaboração de material didático.

Por sua vez, o Componente Curricular de Estágio Supervisionado I (ES I), ofertado coletivamente para todas as licenciaturas do CSC, constitui uma experiência formativa interdisciplinar ímpar ao se articular de modo orgânico no interior do currículo dessas LIs. Estruturado em torno da observação participante e da reflexão crítica sobre o cotidiano escolar, esse componente insere as/os licenciandas/os no contexto real das escolas públicas, com todas as suas aulas ocorrendo no Colégio Universitário da UFSB que se localiza dentro do Complexo Integrado de Educação Básica de Porto Seguro (CIEB).

O plano de atividades de ES I, comum a todas as Licenciaturas do CSC, organiza-se em encontros semanais que alternam momentos de estudo teórico, de práticas de observação e de planejamento pedagógico. Após uma etapa inicial de acolhimento e orientação institucional, as/os estudantes realizam uma série de atividades de observação da escola, precedidas e acompanhadas de discussões sobre textos de referência. Essas leituras subsidiam a compreensão da escola como território de práticas culturais, de aprendizagens sensoriais e de relações sociais complexas.

A proposta é que os/as estudantes desenvolvam um olhar etnográfico para com a escola, ocupando o lugar de estagiários/as, já não sendo mais os/as alunos/as que eram, mas tampouco sendo ainda professores/as. Trata-se de observar e buscar compreender as diversas relações que se estabelecem no espaço escolar. Como aponta Madalena Freire (1996, p. 2), no processo de aprendizagem, alguns movimentos são necessários:

- o movimento de concentração para a escuta do próprio ritmo, aquecimento do próprio olhar e registro da pauta para a observação. O que se quer observar, que

hipóteses se quer checar, o que se intui que não se vê, não se estende, não se sabe qual o significado etc.;

- o movimento que se dá no registro das observações, seguindo o que cada um se propôs na pauta planejada. Onde o desafio está em sair de si para colher os dados da realidade significativa e não da idealizada;

- o movimento de trazer para dentro de si a realidade observada, registrada, para assim poder pensa-la, interpretá-la. É enquanto reflito sobre o que vi, que a ação de estudar extrapola o patamar anterior. Neste movimento podemos nos dar conta do que ainda não sabemos, pois iremos nos defrontar com nossas hipóteses adequadas e inadequadas e construir um planejamento do que falta observar, compreender, estudar.

A etapa seguinte envolve encontros com a gestão escolar; com o corpo docente e com discentes da própria escola. A cada ano, novos/as convidados/as de escolas diversas participam igualmente das demais atividades de trocas entre estudantes de ES I. Tal aproximação favorece a escuta ativa e o reconhecimento da escola como espaço de coformação entre universidade e comunidade.

O percurso teórico é aprofundado com o estudo da obra *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire (2013), discutida em pequenos grupos e mediada pelos/as docentes do CC. O diálogo freiriano orienta a análise das práticas observadas e sustenta, logo a seguir, a proposição de planos de aula interdisciplinares, elaborados coletivamente pelos/as licenciandos/as participantes. As propostas resultam em uma abordagem que concebe o/a professor/a como etnógrafo, capaz de investigar o contexto escolar, compreender suas dinâmicas e intervir de forma crítica, criativa e respeitosa, buscando escapar de um olhar formatado pelo senso comum, conforme explicam Elsie Rockwell e Justa Ezpeleta (2007, p. 136):

Senso comum e pedagogia alimentavam sistematicamente uma atitude valorativa na observação da escola. Apesar das preocupações, tudo isso entra em jogo quando se chega a observar a escola. E aqui começa a investida das expectativas: espera-se uma certa ordem, uma certa disciplina, alguma regularidade nas ações. Estabelecem-se parâmetros, os mais variados, para identificar, num diagnóstico rápido, o “bom professor”, “o aluno terrível”. Ou ainda isolam-se de repente os indícios de uma relação autoritária, de um ritual com carga ideológica. Se o observador não pretende meramente confirmar o que já pressupunha a respeito da escola, ele se espanta quando se depara com situações inexplicáveis por si mesmas, sem relação possível com o que espera que aconteça. A alta frequência e diversidade destas situações ajudam a convencê-lo de que sabe bem pouco sobre a vida da escola.

Em sala de aula, sempre são problematizados, por exemplo, os estereótipos que se manifestam em reuniões dedicadas aos planejamentos escolares dos professores e professoras. São promovidas discussões sobre esses e outros estereótipos que integram a realidade escolar na qual a “culpabilização do estudante” é ressignificada com base em dois eixos concernentes à educação: o eixo da ensinagem e o eixo da aprendizagem. Se o/a estudante têm dificuldade de aprender um determinado assunto, do ponto de vista do eixo da ensinagem, o equivocado

senso comum culpabiliza o/a estudante; do ponto de vista do eixo da aprendizagem, a responsabilidade passa a ser do/a professor/a, que precisará buscar outros meios para levar o/a estudante a interagir com o conhecimento, sendo capaz de gerar um real engajamento do alunado em sua formação escolar.

As atividades de ES I culminam com a elaboração, ao final do ciclo, de portfólios e relatórios reflexivos, que sistematizam as aprendizagens e análises produzidas ao longo do semestre. Tal experiência na proposição de portfólios vem demonstrando que todas as atividades desenvolvidas no âmbito de ES I impactam fortemente os/as licenciandos/as. Eles e elas tomam para si progressivamente a tarefa de não só narrar as suas observações durante o semestre letivo, de contar as suas vivências, como também investem discursivamente em pensar sobre o que enfrentarão uma vez formados/as, imaginando o seu futuro profissional de forma distinta. Essa nova postura do/a licenciando/a se reflete frequentemente na apropriação diferenciada que ele/ela fará de seu percurso formativo durante a continuidade de seus estudos.

Com essa estrutura, o Estágio Supervisionado I em Linguagens consolida-se como um dispositivo curricular de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, pois incentiva as leituras teóricas como instrumentos investigativos, a observação escolar como prática de pesquisa e a proposição de ações pedagógicas como potência para se materializarem em atividades extensionistas. Nessa perspectiva, o CC reafirma a centralidade da escola como lugar de produção de conhecimentos e de formação docente comprometida com as transformações sociais.

### **A pesquisa articulada ao ensino e à extensão**

No campo da pesquisa, a reflexão sobre a investigação em Iniciação Científica (IC) é um exemplo a ser explorado. Atualmente em andamento, um dos projetos de IC que se destaca na LILT CSC tem por título *Ensino de literatura e formação de leitores/as: uma cartografia de práticas pedagógicas docentes em escolas estaduais no extremo sul da Bahia*. Ele tem como foco a formação de leitores/as e o mapeamento de práticas de ensino de literatura, dos desafios enfrentados por professoras/es e das estratégias de superação desenvolvidas no cotidiano escolar, buscando compreender as dinâmicas que moldam a formação de leitores/as, especificamente de leitores/as de literatura, na região e no Brasil.

A metodologia utilizada, de abordagem qualitativa e de inspiração cartográfica, previu a produção de dados por meio de entrevistas compreensivas (Kaufmann, 2013) com cinco docentes (dentre os/as quais, um egresso e uma egressa da UFSB) e observação de aulas de três

delas. Foram realizados registros em diários de campo durante as observações e a análise foi efetuada por meio da triangulação dos dados (entrevistas, observações e diários), organizados em categorias temáticas. Articulando referenciais teóricos, discute-se a formação docente para o ensino de literatura (Oliveira, 2013), constrói-se o entendimento sobre a função social da literatura (Candido, 1995) e o debate sobre as relações entre cultura e poder (Bourdieu; Passeron, 2023; Certeau, 2014), além da problematização de um “cânone escolar” e do ensino de literatura (Eagleton, 2003; Jouve, 2012).

Como principais resultados, a pesquisa identificou três dimensões de desafios: 1. Formação docente: há lacunas na formação específica para o ensino de literatura, em alguns casos, a formação inicial parece ser insuficiente para o desenvolvimento de uma prática autônoma, que possa ir além do que propõem os livros didáticos. Identificou-se também a ausência de formações continuadas que possam problematizar questões emergentes, como o ensino de literaturas indígenas ou de literaturas negras; 2. Estruturais: há falta de bibliotecas, ou bibliotecas estruturadas, nas escolas nas quais a pesquisa se deu até o momento, e tampouco há acervos literários adequados na região; 3. Pedagógicos: identificou-se uma tensão entre abordagens instrumentais (voltadas à preparação para as provas e o Enem e ao atendimento a um currículo estabelecido por anos de prática) e estéticas (voltadas ao prazer e ao direito à literatura e à diversidade).

A pesquisa descreve ainda estratégias de superação observadas nas salas de aula. A reescrita da prática docente com improvisos criativos, como debates em sala, a integração de cultura pop ao curso, o uso de filmes ou atividades de criação (descrições poéticas, rodas de conversa), que já fazem parte das práticas pedagógicas docentes, surgem como dispositivos para a geração de adesão aos temas e assuntos previstos nos currículos. Foi observada igualmente a resistência e a reinvenção de práticas de ensino de literatura, compreendendo-se essa arte como direito humano e espaço de disputa de sentidos. Percebeu-se, por fim, a busca por microtransformações, como leituras parciais, leituras de contos curtos ou rodas de conversa, valorizando-se pequenos avanços.

Como conclusões desta etapa da investigação, o estudo mostra que o ensino de literatura na região é marcado por precariedades e contradições, mas também por gestos de resistência e criatividade. A literatura é compreendida pelos/as docentes como um direito humano (Candido, 1995) e um espaço de disputa simbólica e política (Eagleton, 2003; Certeau, 2014) e, apesar das limitações institucionais e estruturais, os/as professores/as buscam formas de manter a literatura viva na escola, ainda que de maneira fragmentada e intermitente. A cartografia revela,

até o momento, um território permeado por tensões entre desejos e possibilidades, onde práticas emancipatórias convivem com riscos de frustração e reprodução.

Como desdobramento formativo, a participação do estudante pesquisador nesse processo de investigação vem possibilitando a ampliação de seu olhar sobre o ensino de literatura, especialmente ao vivenciar a complexidade e a heterogeneidade das práticas docentes observadas. Como destaca Paulo Freire (1996, p. 13):

Não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar novidade.

A pesquisa, ao colocar o estudante em contato direto com os desafios e as estratégias criadas por professores/as da rede pública, favorece a construção de uma postura investigativa e reflexiva diante da própria docência, abrindo espaço para que possa imaginar e experimentar práticas outras, mais sensíveis à diversidade cultural e às condições reais das escolas. Assim, o percurso da Iniciação Científica articula-se à formação docente, ao permitir que o estudante compreenda a literatura não apenas como conteúdo, mas como campo de mediação ética, estética e política – espaço de diálogo, de resistência e de invenção pedagógica, capaz de reencantar o ensino e reafirmar o direito de todos e todas à experiência literária.

### **Os projetos e ações de extensão no novo PPC**

Como se sabe, as atuais diretrizes curriculares de graduação demandam a integralização de, no mínimo, dez por cento da carga horária de cada curso em práticas extensionistas, reforçando o tripé ensino-pesquisa-extensão como elementos fundamentais para uma formação de qualidade no ensino superior. Dentro dessa perspectiva, a Universidade já efetuou o exercício necessário de propor uma política de curricularização da extensão, na forma de Resolução específica, estruturada com base na proposição de Atividades Curriculares de Extensão (AEX) e na possibilidade de matrícula em diversos Componentes Curriculares de Extensão (CCEX).

Na LILT, a formação curricular aponta para a necessidade de integralização de trezentas e cinquenta horas como extensão ao longo do percurso formativo, com a possibilidade de inscrição, dentre outros, em um Componente Curricular de Extensão (CCEX), intitulado *Extensão Universitária na Formação de Professores*, de forma a capacitar estudantes para o

exercício da extensão em ambientes escolares, como indica claramente a sua ementa:

Conceito e diretrizes para a extensão universitária. Propostas extensionistas na formação de professores, etnografia de uma comunidade. Integração e construção de interseções entre pesquisa, ensino e extensão na formação de professores. Apresentação de atividades práticas vinculadas a ações, projetos ou programas de extensão em curso na UFSB (divulgar para os estudantes a lista de ações, projetos e programas dos núcleos de extensão das unidades acadêmicas da UFSB). Diagnóstico e planejamento de ações, projetos com as comunidades dos territórios. (UFSB, 2023, 169)

Nesse CCEX, para além da capacitação discente para o exercício da extensão em ambientes escolares, há a obrigatoriedade de proposição de eventos de extensão organizados por estudantes participantes, desde a sua concepção até a sua implementação. Cada estudante participa, assim, das diversas etapas logísticas de materialização de atividades de extensão em ambientes escolares, desde a pré-produção (redação da proposta, submissão da mesma, contato com as escolas etc.) até a pós-produção (elaboração de relatórios e documentos relacionados), passando pela realização das ações ou dos eventos em si. Trata-se, por fim, de um componente curricular que coloca estudantes, através de um trabalho sempre em equipes previamente constituídas, em contato com diversos ambientes escolares para a posterior materialização de ações de extensão. A formação obtida nos diversos outros componentes curriculares cursados e nas diversas participações em pesquisas e similares fornecem a base fundamental que permitirá a ascensão do protagonismo estudantil ao capitanear atividades de extensão em ambientes escolares.

A LILT CSC também já responde à curricularização de extensão na formação de corpo discente com uma política de extensão própria:

A formação específica em componentes curriculares de conhecimento, nos laboratórios interdisciplinares em Linguagens, assim como as atividades de estágio supervisionado em Linguagens, constitui o espaço formativo que alimentará e motivará o/a estudante na sua proposição de atividades de extensão e na sua aderência a projetos, ações e programas de extensão desenvolvidos pelo Colegiado do curso. (UFSB, 2023, p. 27)

Neste cenário, várias têm sido as iniciativas desenvolvidas pelo curso para a participação e, sobretudo, a promoção do protagonismo estudantil para a proposição e a submissão de projetos, ações e eventos de extensão no âmbito da integralização curricular necessária para uma “valorização de todas as linhas de atuação temáticas defendidas pela política extensionista da UFSB, a saber: comunicação; cultura e arte; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho” (UFSB, 2023, p. 27). Destacaremos, dentre

outros, dois desses Projetos atualmente desenvolvidos no âmbito do curso.

O Projeto de Extensão Roda Literária propõe a realização de rodas de leitura itinerantes em escolas públicas, por ora do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, com foco exclusivo em obras escritas por autores/as indígenas e negros/as. A iniciativa, advinda de discente do curso de LILT CSC após ter cursado os CCs de Ensino de Literatura e leitura literária e Estudos de literaturas indígenas no Brasil, busca ampliar o acesso dos/as estudantes das escolas da região a narrativas que expressam ancestralidade, resistência, identidade e memória coletiva, promovendo uma vivência literária crítica, afetiva e plural.

Apesar das determinações legais contidas nas Leis nº 10.639/03 e 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino das culturas afro-brasileiras e indígenas, ainda é limitada a presença efetiva dessas produções literárias no cotidiano escolar. Ancorado na noção de comunidade interpretativa de Marlène Lebrun (2013), que propõe a prática dos comitês de leitura para todos os níveis da Educação Básica, do Ensino Fundamental Anos Iniciais ao Ensino Médio, como espaço para o debate interpretativo das obras, o Projeto aposta na literatura como ferramenta de escuta, reconhecimento e transformação simbólica. Para a pesquisadora:

Veremos particularmente como a leitura cursiva de diversas obras favorece a construção de uma postura crítica ao levar em conta experiências subjetivas e intersubjetivas, cuja expressão supõe o debate interpretativo e a justificativa da escolha de leitura. Baseados em práticas sociais de referência, os comitês de leitura permitem a jovens sujeitos leitores encontrar seus lugares em uma comunidade leitora, que dá sentido à experiência intersubjetiva crítica e à leitura cursiva de obras literárias. (Lebrun, 2013, p. 133)

Ao estimular o contato direto com autores/as que representam uma diversidade de experiências históricas e culturais, o Roda Literária atua com força na valorização dos saberes subalternizados e na construção de uma educação mais equitativa e representativa justamente por meio das atividades de leitura, de debate interpretativo, do que se diz sobre a vida a partir da leitura de textos literários, do levantamento das representações presentes na comunidade escolar e de propostas de atividades que se abram para uma reflexão sobre tais representações.

A proposta fundamenta-se nos princípios da mediação literária (Munita, 2024) e da leitura subjetiva (Rouxel, 2013; Jouve, 2013; Tauveron, 2013). Como nos afirma Jouve (2013, p. 54):

A implicação do leitor é necessária quando estruturalmente requerida pelo texto. [...] O modo pelo qual um leitor imagina cenário e personagens a partir de indicações, em geral um tanto vagas do texto, remete a situações e acontecimentos que vivenciou e cuja lembrança retorna espontaneamente durante a leitura.

Articulada à educação para as relações étnico-raciais, conforme diretrizes legais e pedagógicas, a leitura é concebida como prática afetiva, estética e crítica, valorizando a escuta ativa e a construção coletiva de sentidos, e consideram-se discussões teóricas e práticas pedagógicas desenvolvidas nos CCs Ensino de Literatura e leitura literária e Estudos de Literaturas Indígenas no Brasil.

Como metodologia adotada, destaca-se a leitura mediada, com pausas interpretativas, perguntas problematizadoras e vínculos com a realidade dos/as estudantes, além de se considerar a roda de conversa como um espaço horizontal de trocas simbólicas e escuta respeitosa. Parte-se da subjetividade e do protagonismo dos/as estudantes das escolas participantes, tratando os sentidos atribuídos por eles/as às obras como ponto de partida para as discussões e produções finais. Trabalha-se ainda com a interseccionalidade, pois os debates e mediações consideram os cruzamentos entre identidade étnico-racial, gênero, classe e território. Dentre as estratégias específicas, os/as discentes da LILT CSC responsáveis pelo Projeto, em geral, propõem a divisão das turmas em dois grupos para favorecer a escuta atenta e a participação ativa, o uso de materiais visuais e recursos interativos (cartões, ilustrações, músicas ou vídeos complementares), que favoreçam a aproximação dos/as estudantes com os temas. Finalmente, são realizados registros das falas e reflexões para futura sistematização e análise qualitativa dos impactos das ações. Os relatórios parciais indicam que as rodas têm contribuído para a aproximação entre escola, comunidade e universidade, reafirmando a literatura como direito humano e ferramenta de transformação social.

O Projeto de Extensão Sosígenes Costa na escola nasce da percepção da força dos nomes de dois outros *campi* da UFSB, que se manifesta em desequilíbrio quando o nome do escritor belmontense Sosígenes Costa (Campus da UFSB em Porto Seguro) é colocado ao lado de nomes como Jorge Amado e Paulo Freire, que designam os espaços da Universidade nas cidades de Itabuna e Teixeira de Freitas respectivamente. Em breve, essa realidade será colocada mais uma vez em discussão com a criação recente de um novo campus da instituição na cidade de Jequié.

Um simples indagar pelos corredores da UFSB nos permite inferir o quão ainda são desconhecidos pela comunidade acadêmica o poeta e sua obra, independentemente dos esforços para que essa realidade desapareça. Isso se reforça se indagamos as pessoas nas ruas de todos os municípios da área de abrangência da UFSB. Diante disso, sempre foi desejo da comunidade da LILT CSC promover atividades de (re)descoberta de Sosígenes Costa, não só por parte

dos/as estudantes do curso, quanto por parte da comunidade acadêmica e externa à Universidade. E como uma das formas de contribuir para uma nova recepção da obra do escritor, a LILT CSC tem procurado introduzir textos de autoria de Sosígenes Costa em diversos CCs da área de literatura, dentro da estrutura curricular em vigor desde 2024, preparando assim os/as seus/suas estudantes para possíveis trabalhos pedagógicos em sala de aula da educação básica com os textos do poeta. Contudo, este trabalho não é suficiente para o pleno reconhecimento de sua obra.

Por essas razões, o Projeto de Extensão Sosígenes Costa na escola veio se agregar às ações de visibilidade da obra do escritor, através da proposição de atividades extensionistas em escolas da rede estadual (todos os anos envolvidos) e das redes de municipais de ensino (estudantes do nono ano) de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Eunápolis e sobretudo Belmonte, terra natal do escritor. A proposta do projeto é que o nome já indica: convidar Sosígenes Costa e sua obra literária para visitar escolas e colégios dessas redes, através de diferentes abordagens, com ênfase particular, na oferta de saraus literários e na produção/divulgação de um futuro documentário com poemas selecionados de sua autoria. Todo o projeto, da concepção à aplicação dos saraus, passando por todos os aspectos de cuidado logístico para que as atividades aconteçam, é conduzido por uma equipe de estudantes da LILT CSC onde o professor coordenador é um mero observador e articulador do que é pensado e materializado pelo corpo discente do curso envolvido com essa atividade de extensão. Isso corrobora de forma qualitativa para que licenciandos/as sejam capazes de gerenciar o seu próprio aprendizado, invistam na tomada de decisões e atuem de forma independente em seu próprio processo formativo e de ensino, ou seja, que se tornem, no futuro, docentes com senso de propósito no planejamento de suas atividades de ensino e aprendizagem a partir de um pensamento crítico e de uma autoconfiança em seu trabalho docente.

## Conclusões

A proposição inicial de oferta de Licenciaturas Interdisciplinares como uma das possibilidades formativas pela UFSB, no momento inicial de suas atividades, configurou-se uma oportunidade para a construção de arquiteturas curriculares significantes. Neste sentido, a formação de professores/as para o futuro exercício do magistério na educação básica perpassa pela inserção de licenciandos/as no cotidiano escolar logo ao início de sua trajetória acadêmica. Paralelamente, a formação acadêmica ofertada dialoga fortemente com as demandas legais atualmente vigentes e os/as licenciandos/as vivenciam os desafios não só de pensar como se

posicionarão diante delas, como também experimentam as realidades e soluções adotadas pelas escolas onde desenvolvem suas atividades formativas.

Dentro dessa perspectiva, cumpre aludir a diversos outros projetos institucionais desenvolvidos na UFSB, como o Universidade Para Todos (UPT), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) e o Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a CAPES, que tomam corpo nas escolas do território e contam com a participação massiva de estudantes de todas as licenciaturas da Universidade. O conjunto dessas iniciativas corroboram de forma orgânica para uma formação acadêmica ampla e com potencial de grande contribuição para que futuros/as professores/as respondam aos diversos eixos temáticos com os quais a educação básica é instada a trabalhar durante os percursos de escolarização. Incluem-se aqui aqueles presentes nas BNCCs e em toda a legislação educacional atualmente vigente.

Em suma, a formação de professores/as, proposta pelas Licenciaturas Interdisciplinares, a exemplo da proposta pela LILT CSC, insere o alunado, desde o início de sua formação acadêmica, em diferentes realidades escolares da educação básica através de diversas práticas sensíveis. A forte articulação ensino-pesquisa-extensão é fundamental, portanto, para que futuros/as professores/as entrem na cotidianidade dos espaços escolares com ferramentas capazes de garantir práticas pedagógicas críticas e criativas, devidamente adequadas às inúmeras realidades escolares de cada território.

Apesar de todos os desafios que ela representa, a política de implementação efetiva da curricularização da extensão em cursos de formação docente reforça significativamente uma arquitetura curricular que até então integrava as atividades formativas ofertadas a licenciandos e licenciandas, em diversos Componentes Curriculares e em vivências de pesquisa, com as atividades desenvolvidas no âmbito dos Estágios Supervisionados. Trata-se de mais um movimento consistente de provocar o trânsito contínuo de futuros/as professores/as entre os espaços das salas de aula da Universidade e os espaços das salas de aula da educação básica.

Buscamos, assim, superar a distância ainda presente entre as políticas curriculares de formação docente e as práticas educacionais e sociais concretas. Nesse sentido, defendemos que a formação inicial de professores e professoras deve assumir um sentido social efetivo, articulando formação e ação como dimensões indissociáveis. Compreendemos a extensão e a pesquisa como práticas formativas transformadoras, para além da simples integralização curricular, e, com Freire (2019), entendemos a formação docente como um processo crítico e emancipador, pautado na articulação entre ação e reflexão como condição para o fortalecimento

da educação básica.

### Referências

BRASIL. **Lei nº 12.818, de 5 de junho de 2013**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFESBA e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112818.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112818.htm). Acesso em: 3 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: [https://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20-%20novembro\\_2010%20brasil.pdf](https://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20-%20novembro_2010%20brasil.pdf). Acesso em: 3 out. 2025.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-91.

CERTEAU, Michel De. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. vol. 1. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREIRE, Madalena. Educando o Olhar Da Observação - Aprendizagem Do Olhar. *In*: FREIRE, Madalena. **Observação, Registro, Reflexão**: instrumentos metodológicos. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. p. 2.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

JOUBE, Vincent. A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. *In*: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia. (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013, p. 53-66.

JOUBE, Vincent. **Por que ensinar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

KAUFMANN, Jean-Claude. **Entrevista compreensiva**: um guia para pesquisa de campo. Tradução de Thiago de Abreu e Lima Florencio. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

LEBRUN, Marlène. A emergência e o choque das subjetividades de leitores do maternal ao ensino médio graças ao espaço interpretativo aberto pelos comitês de leitura. *In*: ROUXEL,

Annie; LANGLADE, Gérard ; REZENDE, Neide Luzia. (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013, p. 133-48.

MAGALHÃES, Ronaldo Ramos; RODRIGUES, Luiz Alberto Ribeiro. A contribuição da extensão universitária no processo de formação docente. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 12, p. 01-19, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/download/11205/6248/29878>. Acesso em: 03 out. 2025.

MUNITA, Felipe. **Eu mediador(a)**: Mediação e formação de leitores. Salvador: Solisluna Editora, 2024.

MURBACH, Marina Aggio; CARVALHO, Kássia Mitally da Costa; SCHIAVON, Laurita Marconi. Contribuições da extensão universitária para formação inicial de professores(as) licenciados no Brasil: uma revisão sistemática de estudos empíricos. **SciELO Preprints** [preprint], 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11550>. Acesso em: 03 out. 2025.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **O professor de português e a literatura**: Relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda, 2013.

ROCKWELL, Elsie; EZPELETA, Justa. A escola: relato de um processo inacabado de construção. *In*: **Currículo sem Fronteiras**, v.7, n. 2, p.131-147, 2007.

ROUXEL, Annie. Autobiografia de leitor e identidade literária. *In*: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia. (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013, p. 67-88.

TAUVERON, Catherine. Direitos do texto e direitos dos jovens leitores: um equilíbrio instável. *In*: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia. (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013, p. 117-32.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Plano Orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia**. Itabuna: CONSUNI/UFSB, 2014. Disponível: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em: 03 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias**. Porto Seguro: UFSB, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Resolução CONSUNI nº 12/2021**. Dispõe sobre a política de Ações Afirmativas para os processos seletivos aos cursos de graduação de 1º e 2º ciclo da Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna: UFSB, 2021.

#### **SOBRE O(S)/A(S) AUTOR(ES)/A(AS)**

**Gabriela Rodella de Oliveira**. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Docente na Universidade Federal do Sul da Bahia. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0903463996787375>

**Sérgio Barbosa de Cerqueda**. Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal da

Bahia. Docente na Universidade Federal do Sul da Bahia. Currículo Lattes:  
<http://lattes.cnpq.br/6878738104770943>

**Welington Santos Lima.** Bacharel Interdisciplinar em Humanidades e Licenciando em Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias pela Universidade Federal do Sul da Bahia. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3797360983056310>

### **Como citar**

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de; CERQUEDA, Sérgio Barbosa de; LIMA, Welington Santos. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE UMA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS. **Revista Espaço Currículo**, v. 18, n. 3, e76580, 2025. DOI: 10.15687/rec.v18i3.76580.